



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

A RELEVÂNCIA DOS LAÇOS AFETIVOS NA GESTÃO ESCOLAR

Edna Santos de Miranda

Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota

Brasília, julho de 2014

Edna Santos de Miranda

A RELEVÂNCIA DOS LAÇOS AFETIVOS NA GESTÃO ESCOLAR

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida da Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota.

TERMO DE APROVAÇÃO

Edna Santos de Miranda

A RELEVÂNCIA DOS LAÇOS AFETIVOS NA GESTÃO ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Inês Maria Marques Almeida

-

(Professora-orientadora)

Mestre Miriam Monaco Mota–
UnB/SEEDF

(Monitora-orientadora)

Profa. Dra. Janaína Mota Trindade – EAPE/SEEDF

(Examinadora externa)

Brasília, 18 de julho de 2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me guia e fortalece, base de tudo na minha vida.

A orientadora Miriam Monaco Mota que conduziu este trabalho com sabedoria, dedicação e exemplo de profissionalismo.

Aos pais, servidores e alunos da Escola Classe 41 de Taguatinga-DF por sua contribuição na realização da pesquisa.

A todos os professores e professoras da Escola de Gestores da Educação Básica que nos ajudaram na construção do conhecimento em Gestão Escolar.

RESUMO

Com este trabalho, pretendeu-se confirmar a relevância dos laços afetivos na gestão escolar e sua influência no ensino aprendizagem, levar à reflexão de como se constrói as relações afetivas, bem como o papel do gestor neste contexto. Objetiva-se em buscar obras educacionais e pedagógicas para referência da afetividade no ambiente escolar. Para este estudo buscou-se pesquisa bibliográfica e de campo, esta, em forma de questionário com questões objetivas e subjetivas. Por meio desta pesquisa realizada na Escola Classe 41 de Taguatinga – Brasília –DF. O diretor ficou por muito tempo a margem do conflito emocional existente em sala de aula, com esta pesquisa quer-se propor uma reflexão do papel do gestor nas relações afetivas dentro e fora da sala de aula destacando sua importância para o aprendizado de todos, pode-se confirmar de acordo com a pesquisa realizada com alunos pais e funcionários da escola que os laços afetivos são fundamentais para a realização de trabalho com qualidade, que os laços afetiva diretor/família é de fundamental importância para o bom andamento das aprendizagens, mas principalmente que a construção dos laços afetivos faz parte das relações de aprendizado e deve permear, o respeito, o diálogo, a solidariedade bem como o carinho comum nas relações humanas.

Palavras – chaves: afetividade, respeito, diálogo e aprendizagem

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Justificativa.....	10
3. Objetivos.....	10
3.1 Objetivo geral.....	10
3.2 Objetivos específicos.....	10
4. Afetividade na literatura.....	11
4.1 Gestor escolar e afetividade.....	14
5. Metodologia.....	16
6. Análise dos dados.....	17
7. Considerações finais.....	21
8. Referências	23
9. Apêndice -1.....	25
9.1 Apêndice -2.....	26

1. INTRODUÇÃO

Com este trabalho pretendeu-se contribuir com a afirmação de que a afetividade é fundamental para o bom andamento de uma escola, mas principalmente no ensino aprendizagem, serão apresentados neste trabalho reflexões dados empíricos sobre a contribuição dessa afetividade na gestão escolar, bem como suas relações nos espaços de aprendizagens.

As relações familiares e demais membros da escola influem no aprendizado do aluno? Para Piaget (apud CUNHA, 2000), o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os demais membros da escola e direção. Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja essa construção só passam a ser possíveis através da interação do aluno com o seu meio.

Durante toda a vida escolar da criança pressupõe-se que haverá muitas interações, nas quais a afetividade estará presente e é isso que será focado, como aspecto facilitador para as relações interpessoais e de aprendizado.

Ao se refletir sobre a afetividade nas relações, percebe-se o quanto essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada pelos envolvidos, os efeitos negativos dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar, terá que como foco de estudo.

Neste sentido apresenta-se os seguintes questionamentos:

As relações afetivas da direção com pais e/ou responsáveis influencia no aprendizado do aluno?

As relações afetivas entre direção, professores e demais funcionários influenciam no aprendizado o aluno?

As relações interpessoais dos membros da escola influenciam no bom andamento pedagógico?

A Escola em que se fez o trabalho de campo é uma escola de ensino fundamental anos iniciais, pertencente à rede oficial de ensino do Distrito Federal. Está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, localiza-se na EQNL 13/15 Taguatinga-Norte, mas atende principalmente a comunidade da Nova QNL (Chaparral) é composta de uma comunidade carente, considerada

área de risco para nossas crianças pelo consumo e tráfico de drogas. Suas atividades foram iniciadas em abril de 1978, Tendo como objetivo principal atender às necessidades da comunidade escolar, esta escola é ponto de referência de ensino para a comunidade, ao longo de sua história, pode - se constatar que a clientela atendida é constituída de uma parcela significativa de famílias carentes, pais separados e beneficiários dos programas dos governos, tanto do Distrito Federal, quanto do governo federal. Porém, muito participativa nos eventos da escola.

As condições socioeconômicas e culturais inatas aos alunos, por herança familiar, refletem o seu modo de vida. Cada indivíduo, no meio em que foi inserido, manifesta e tem o seu modo próprio de relacionar-se com as pessoas, de falar, de vestir, de alimentar, além de preferências diversas pela música e pelo esporte.

Estes hábitos e costumes, que expressam fortes traços de sua cultura, muitas vezes apresentam-se como causas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem. A escola, por sua vez, nem sempre tem o poder de, sozinha, resolver todas essas questões que interferem nesse processo. Apesar disso, a escola não pode ignorá-los, pois está direta ou indiretamente ligada a esses fatores de herança familiar emocional, quando estes estão ligados ao processo de ensino e aprendizagem de cada indivíduo.

Esta escola tem 20 salas de aula, além da sala de leitura (biblioteca), sala de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem (equipe composta de pedagogo e psicopedagogo), sala de recursos e multimídia (professora para atendimento ao aluno ANEE), SOE (serviço de orientação educacional), laboratório de informática, sala de multimídia e recursos audiovisuais (sala de vídeo), trabalha com projetos, investe principalmente em projetos de leitura, e de resgate aos alunos com dificuldades de aprendizagem, esta escola conta com “mesa digital” uma mesa para alfabetização que faz parte do Projeto SOS Alfabetização, onde os alunos aprendem brincando e interagindo com a mesa (computador), é uma escola com o título de inclusiva, portanto 90% das turmas são reduzidas, os profissionais readaptados são engajados nos projetos.

O que mais me chamou atenção para esta escola é que apesar de todos os projetos, todos os recursos e profissionais engajados, ainda existe uma parcela de alunos com dificuldades de aprendizagem, isto, é não retém o

conhecimento, daí que surgiu as questões para esta pesquisa: Os laços afetivos interferem no ensino aprendizagem? Como o gestor pode interferir neste processo? Os laços afetivos desenvolvidos entre alunos e equipe gestora interferem no ensino aprendizagem? Me pergunto qual o grau de importância destes laços afetivos, pois percebe-se que boa parte das crianças deste grupo, tem familiares envolvidos dos usos ou comercialização de drogas ou vivem em lares desfeitos em consequência das drogas, licita ou ilícita.

Quero com esta pesquisa, descobrir o quanto estas emoções interferem e como podemos ajudar nossos alunos, na busca de uma aprendizagem significativa, pois acredito que só através da educação de qualidade, podemos quebrar este ciclo de baixa autoestima, insegurança, em que nossos alunos vivem, o gestor escolar tem a tendência de ficar à margem deste conflito emocional vivido em sala de aula, quero com esta pesquisa encontrar focos centrais onde o gestor possa de forma efetiva contribuir neste processo.

O ensino de qualidade que buscamos e a sociedade demanda atualmente, ela se expressa aqui como a possibilidade do sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, considerando o interesse e as motivações dos alunos e que garanta a estes uma aprendizagem essencial para formá-los cidadãos autônomos, críticos, participativos e respeitadores das diferenças individuais, sendo capazes, ainda, de atuarem com competência e dignidade no meio em que vivem.

A escola foco da pesquisa tem uma Proposta Pedagógica de valorização dos alunos, ensino de qualidade com a coparticipação das famílias. A contribuição portanto, é a de desenvolver uma proposta pedagógica comprometida com o desenvolvimento social, educacional e político de seus cidadãos, intervindo, de forma eficiente, na busca constante da valorização de seus indivíduos.

2. JUSTIFICATIVA

A direção de uma escola por menor que seja não é apenas pedagógica, é também administrativa, de liderança, afetiva, e de acessibilidade são inerentes ao cargo de diretor, busco com este trabalho, pesquisar a influência da afetividade nas relações equipe gestora, professores e alunos/ família, no convívio e no processo ensino aprendizagem bem como sua influência no meio.

Pretende-se fazer um paralelo reflexivo entre a visão dos alunos (crianças) e a visão do (adulto) funcionários da escola, pais e/ou responsáveis sobre o tema em questão.

Escolheu-se este tema por acreditar que as relações afetivas ou a falta dela, influenciam todos os ambientes da escola, mas principalmente o aprendizado dos alunos, os laços afetivos entre professores alunos/familiares e equipe gestora proporciona um ambiente de aprendizagem com prazer.

A gestão deve portanto proporcionar um ambiente reflexivo onde as relações humanas contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, esse processo deve ser associado a afetividade a qual é retratada pelo currículo defende a valorização da dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, igualdade de direitos, participação como princípio democrático e a corresponsabilidade pela vida social, portanto buscarei através de questionário respostas para as perguntas:

Qual a relevância da afetividade no ambiente escolar?

3 – OBJETIVOS

3.1 - Objetivo geral:

Compreender as relação afetivos no ambiente escolar e sua influência no ensino aprendizagem.

3.2 – Objetivos específicos:

Refletir sobre a formação dos laços afetivos entre os membros da comunidade escolar.

Perceber a interferência que os laços afetivos podem causar no ensino aprendizagem do aluno.

Refletir de que forma o gestor pode contribuir para melhorar as relações afetiva no ambiente escolar.

4 – AFETIVIDADE NA LITERATURA

Toda criança precisa de abraço, ser ouvida, compreendida, desde seus primeiros gestos diante da vida é em busca deste estímulo para aprender, desde andar, falar, descobrir o ambiente em que vive, ao atingir os 4anos esta criança aprende que seu ciclo de aprendizado vai se ampliar, a escola passa a ser percebida como a continuação da família, ela espera que este ambiente de segurança da família se amplie até a escola. A criança passa a ser afetada pela subjetividade, como toda pessoa o é no desenvolvimento pessoal, tanto por emoções conscientes e inconscientes, internos ou externas - o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe pelos diversos meios - quanto por sensações internas - medo, alegria, insegurança, fome - e responde a estes estímulos, cada um à sua maneira, contribuindo para a formação do Eu.

Muitos acreditam que, se resume a carinho e amor no entanto essa afetividade é bem mais amplo, Abigail Alvarenga Mahoney, pesquisadora convidada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Fala que, "Todo ser humano é afetado positiva e negativamente e reage a esses estímulos", neste trabalho de pesquisa vou procurar estudar como estes estímulos podem ajudar a equipe diretiva, professores e alunos no seu dia – a-dia de aprendizado e convivência.

Ao estudar as teorias dos grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) Sigmund Freud (1856 -1939) e Lev Vygotsky (1896-1934), percebemos que suas contribuições foram de grande importância para a valorização da afetividade no processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962), que mais se aprofundou neste estudo. Ao estudar a criança, ele coloca a inteligência como mais um componente do desenvolvimento, ele defende que a vida psíquica é formada por três dimensões - motora, afetiva e cognitiva -, e que uma complementa a outra, coexistindo de forma integrada.

Enquanto que a psicanálise de Freud (1912) admite que é a partir das resistências transferenciais particulares, ocorrentes no tratamento, a transferência “positiva” relacionada a sentimentos afetuosos e da “negativa”, referindo-se a sentimentos hostis, reconhecendo que ambas aparecem como forma de resistência ao processo da psicanálise.

A psicanálise defende que a escola tem a obrigação de proporcionar a criança às formas para o aluno tenha o desejo de aprender.

Wallon (1992) defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente em que ele vive, pois este ambiente sempre o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam.

De acordo com Wallon (1992) o desenvolvimento humano divide-se em etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. No primeiro ano de vida, a função que predomina é a afetividade, no entanto não significam, que com essas mudanças, alguma das funções possa desaparecer. Como explica Izabel Galvão (2002) no livro Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil, "apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não são funções exteriores uma à outra. Ao reaparecer como atividade predominante, uma incorpora as conquistas da anterior".

A escola é um local repleto de saberes e fantasias, onde alunos, educadores, gestores, pais, e outros segmentos sociais acreditam na construção, reconstrução de uma sociedade idealizada. A atual sociedade nos remete a uma escola onde muitos educandos buscam suas famílias entre amigos, colegas e profissionais da educação.

O Pós Modernismo, como é chamada a era atual, está trazendo um novo olhar para as questões educacionais, a gestão escolar passa a ter novos focos de intervenção, o gestor deve ter uma nova postura, neste contexto, com um olhar adiante, Augusto Cury nos traz uma importante reflexão sobre a educação na atualidade. "A educação moderna está em crise, porque não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto"(CURY, 2003, p. 139).

Cabe portanto ao gestor juntar o sujeito e o objeto. "Os professores são heróis anônimos, fazem um trabalho clandestino. Eles semeiam onde ninguém vê, nos bastidores da mente. Aqueles que colhem os frutos dessas sementes raramente se lembram da sua origem, do labor dos que plantaram. Ser mestre é exercer um dos mais dignos papéis intelectuais da sociedade, embora um dos menos reconhecidos. Os alunos que não conseguem avaliar a importância dos seus mestres na construção da inteligência nunca conseguirão ser mestres na sinuosa arte de viver." (Cury, 2006, p. 133)

No atual contexto que vivemos o gestor está dividido entre preencher a brecha que a instituição familiar não consegue dar conta, e gerir uma instituição formadora, essa mudança de papel, traz consequências, enquanto está absorve a ausência da família, deixa de lado outros compromissos.

Cada vez mais o gestor é chamado a dar mais importância ao indivíduo do que a racionalização. Acredito que essa seja a resposta para algumas das perguntas atuais da educação. Na sala de aula, o professor conhece as consequências que essa sociedade produz no aluno com problemas de aprendizagem decorrentes de falhas e/ou faltas, tanto na família quanto na escola. São alunos com dificuldades cognitivas que na maioria das vezes não são decorrentes de fatores físicos, mas sim emocionais. A afetividade familiar é importante para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Piaget(1992), os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis, não há ação sem motivação e não há motivação sem ação, sendo que a ação depende de estruturas cognitivas e a motivação depende de todas ligações anteriores vinda de sentimentos positivos ou negativos. Portanto é válido dizer que a emoção faz parte do ser humano.

Masiero – (2009) fala em seu artigo “A Afetividade nas Relações Escolares” que é certo dizer que as emoções fazem parte dos seres humanos e por mais “evoluída” que seja a sociedade. De acordo com Masiero (2009)

“o aprendizado transita por inúmeros sentimentos, como medo, ansiedade, curiosidade, insegurança, alegria, satisfação, cabe ao gestor escolar preparar sua equipe para saber como agir ao vivencia-las com os educandos”. Pois é interagindo que o aluno apresentará resultados no seu desenvolvimento holístico. Neste conceito acredito que a família tem função indispensável na preparação emocional da criança, e o gestor deve propiciar momentos de interação, com a família especialmente nos seus primeiros anos escolares”.

Masiero (2009) destaca que a escola, especialmente e mais diretamente os professores, também precisam estar preparados para situações de improviso em sala de aula. Muitas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com problemas afetivos, seja este no âmbito familiar ou escolar. Além disso, pode-se dizer que a violência verbal e física, a indisciplina e evasão escolar, dentre outros, tem origem em problemas afetivos. Tratando-se de escola e analisando algumas teses relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e a afetividade, surgem algumas questões que põem em pauta as ações que a administração escolar deve executar para sanar ou diminuir estes problemas escolares.

A gestão de uma instituição escolar deve ter como foco o educando e suas relações interpessoais e culturais. A partir disto, acredita-se que a gestão escolar deve criar estratégias para aproximar a família da escola, valorizando esta, como elemento principal na formação psíquica da criança.

Masiero (2009) completa dizendo que cabe a instituição escolar contribuir para que a criança integre seu convívio na sociedade, de outro lado à escola deve ajudar a família a solucionar o problema de seus filhos, reintegrando a imagem que se tem deles. Algumas vezes sendo necessário encaminhamento a profissionais especializados como psicólogos ou psicopedagogos. A escola, o educador e a família devem, pois, ser testemunhas da possibilidade do conhecimento. (Gomide, Vale S. Rafaela, 2007).

4.1- GESTOR ESCOLAR E AFETIVIDADE

O gestor escolar, ao propiciar alternativas para a integração, socialização e troca de saberes com o ambiente familiar do educando, contribui para a inserção da família na escola. A família ao participar dos acontecimentos da escola e acompanhar o dia-a-dia do aluno, fornece uma base sólida para a formação afetiva e cognitiva deste. O aluno se sente mais seguro e consciente do mundo a sua volta. Quando a família se aproxima da vida da criança, dando mais atenção e permitindo trocas de saberes, experiências, frustrações, alegrias e conquistas, enriquece as relações familiares e permite um desenvolvimento integral mais sadio, que persistirá por toda a vida. Penso que o gestor deve também, ter contato direto com a família dos educandos a fim de orientar, ajudar

na resolução de conflitos, desajustes relacionais e dificuldades de aprendizagens.

A gestão escolar, portanto, deve ter sensibilidade e percepção para estas questões subjetivas, mas de imprescindível importância para o sucesso das futuras gerações. Assim, a criança que estiver bem na escola irá ainda melhor e a que tiver problemas, receberá ajuda tanto da escola quanto da família.

Quando o gestor, os pais e/ou responsáveis usam a mesma linguagem e tem valores semelhantes, o aluno demonstra segurança e coerência extremamente favorável ao seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola assume para a criança um lugar de aliada, como mais uma interessada em seu bem-estar. Além de a família contribuir para a construção de um sujeito mais humano, a escola também tem importante participação nesta formação. Cabe a gestão educacional, promover formas de solucionar problemas afetivos na escola, especialmente entre professor e aluno.

O professor deve estar preparado para enfrentar situações variadas de expressão sentimental, especialmente nos primeiros anos escolares. Para que a equipe docente esteja preparada para enfrentar tais questões, a gestão escolar deve garantir a aquisição de habilidades e técnicas através de aperfeiçoamento e troca de saberes, conhecimentos e experiências. Deve estar aberta a novas formas de ensino-aprendizagem, atualizando e modificando o currículo escolar conforme seus interesses e objetivo, deve rever as relações entre equipe de trabalho, acredito que um ambiente adequado favoreça a troca de experiências, e estimule a boa convivência, fortalece o trabalho e o resultado é visível.

Masiero (2009) conclui seu artigo dizendo que:

“...isso aconteça, a família deve estar constantemente envolvida com a escola. Diante destes paradigmas, educacionais percebe-se que a escola tem importante papel de mudanças social. Para que isso aconteça, a família deve estar constantemente e diretamente envolvida com a escola. Dentro deste elo de ligação e envolvimento cada instituição tem seus deveres, mas buscando um mesmo objetivo. A escola com uma gestão democrática e participativa e a família como parte integrante. As questões afetivas no âmbito escolar e familiar devem ser consideradas com muito apreço, pois delas dependem a formação intelectual, moral, social e psíquica dos alunos”.

Nesses momentos é que a sabedoria e sensibilidade da direção escolar deve intervir e instaurar diálogos, acredito que é nessas situações de conflitos

que estamos propícios a se trabalhar as frustrações e se abrem as portas da compreensão. Caso contrário corre-se o risco das as informações recebidas serem desvalorizadas e esquecidas por que faltou afetividade para consolidar os sentimentos vivenciados neste processo de aprendizagem

O gestor deve estar atento para manter este equilíbrio frágil mas consistente que devemos ter entre as funções de escola e da família, pois acredito que seja isto que define uma gestão com afetividade.

De acordo com experiências na escola em que trabalho, o diálogo, o saber ouvir, é uma das melhores e mais eficazes técnicas para se estabelecer parcerias, redes de afetos e de trabalho com a comunidade escolar, e o que são redes de trabalho afetivo? Segundo Hardt (2003), são redes de produção de afetos que se constituem como a própria produção de redes sociais, de comunidades, de formas de vida, de produção de subjetividades (individuais e coletivas) e de sociabilidade. Valorizar a natureza dos vínculos estabelecidos no processo curricular, atentando para os processos vivenciados no cotidiano escolar. “Em qualquer caso, entretanto, reconhece-se o sucesso do encontro em seus resultados afetivos, sempre que os corpos em presença experimentarem afetos aumentativos de alegria e potência”. (TEIXEIRA, 2008, p. 9-10). São, portanto, os afetos que dão consistência aos vínculos e/ou instituem os laços sociais pela confiança recíproca estabelecida é fundamental, em uma gestão escolar portanto é importante que a confiança estabelecida seja recíproca, e seja base para a ocorrência da aprendizagem configurada como uma “vivencia afetiva” que necessita ser potencializada. Essa relação de confiança é muito séria, numa época em que quase tudo se volta para maximizar as relações de desconfiança.

5 – METODOLOGIA

Buscando determinar as contribuições das relações afetividade na gestão escolar, o grau de importância na resolução de conflitos, nos relacionamentos interpessoais e em como tudo isso interfere no aprendizado do aluno, procurei obter o máximo de informações que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados, busquei a coleta de dados através de

questionários com perguntas objetivas e subjetivas que foram respondidas pelo corpo discente e docente (professores, alunos, servidores de conservação e limpeza, pais e/ou responsáveis e demais funcionários), a pesquisa abordou questões sociais e culturais visando compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos envolvidos.

Acredito que compreendendo como acontecem as relações afetivas no ambiente escolar, pode-se buscar novas formas de abordagens para a resolução de conflitos nas relações interpessoais e de ensino aprendizagem.

Por meio da pesquisa realizada na Escola Classe 41 de Taguatinga – DF, buscou-se compreender a comunidade que servimos, acredito que a afetividade é um dos elementos que mais influenciam neste processo, pois a escola de referencia está localizada em uma área considerada de risco, pelo consumo e tráfico de drogas, atente cerca de 450 alunos divididos em 20 turmas do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, das 20 turmas 18 são reduzidas por serem turmas com alunos ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais), os alunos atendidos em sua maioria vem de lares carentes, e são atendidos pelos programas do governo.

A análise das respostas dos entrevistados deve contribuir em futuras discursões sobre a afetividade no ambiente escolar, deve levar os envolvidos a uma reflexão sobre a subjetividade nas relações afetivas e sua relevância para a gestão escolar.

6 - ANÁLISE DOS DADOS

Foi reunido um grupo de alunos do 4º e 5º ano, explicou-se o objetivo do questionário que eles iriam responder, pediu-se que conversassem sobre as questões e respondessem com sinceridade. Ao final de 30 minutos todos haviam respondido.

Buscou-se dados comparativos entre a visão do aluno (criança), e a do (adulto) funcionários, pais e/ou responsáveis sobre o tema, os dados obtidos servirão de base para uma comparação reflexiva.

Os alunos ao serem perguntados como deve ser a relação escola/família, a maioria respondeu que deve ser boa, outros responderam: Alunos do 5º ano responderam:

Alunos do 5º ano responderam: “os pais devem vir a escola”

Podemos perceber que os alunos têm uma noção clara do respeito que devemos ter para com o outro, a criticidade com a injustiça e a importância da comunicação entre os membros da escola, ao serem perguntados que atitude da equipe diretiva os deixam decepcionados 90% responderam: Alunos do 5º ano responderam:

Alunos do 5º ano responderam:

...Quando chegamos na direção e ninguém quer
nem ouvir o que aconteceu, já fala, fica sem
recreio uma semana...

Ficou claro que eles concordam com a disciplina, desde que seja justa, e o quanto eles acreditam na importância da comunicação, ao serem perguntados que atitude deixam triste na escola responderam:

Alunos dos 4º e 5º anos “quando fico sem recreio,
e chamam meus pais”

Os alunos responderam que a relação com a equipe diretiva é boa apesar de alguns terem confundido quem é a diretora ou a vice, na pergunta, você acha que a relação família e equipe diretiva interferem no seu aprendizado, todos responderam que não, ao serem perguntados o que é afetividade responderam:

Alunos do 5º ano “É quando gostamos de alguém”

Alunos do 4º ano “É quando alguém gosta da gente”

Alunos do 4º ano “É sentimento bom por outra pessoa”

Foi possível ter uma percepção objetiva a partir das respostas diretas pois, nenhum dos questionários apresentou respostas evasivas ou que fugissem aos

questionamentos apresentados. O mesmo se deu com o questionário dirigido aos pais e/ou funcionários da escola, ao serem questionados se conhecem o diretor e vice-diretor responderam que sim.

Os pais e demais funcionários ao serem perguntados que entendiam por vínculo afetivo responderam:

Os Pais responderam: “É o que sentimos de melhor pelo outro”

Pais e funcionários responderam: “É sentimento”

Funcionários responderam: “É o que sentimos pela família”

Perguntados se na sua opinião os laços afetivos entre direção e demais membros da escola é importante para o bom andamento escolar responderam:

Os funcionários responderam: “A escola é uma grande família, onde os vínculos afetivos acontecem com facilidade”.

Os funcionários responderam: “Sim, precisamos gostar de onde trabalhamos, para fazermos um bom trabalho”

Os pais responderam: “sim, o bom relacionamento faz toda a diferença”

Os pais e/ou responsáveis responderam: “vínculo afetivo é a base de tudo”.

O pais responderam: Sim, precisamos ter uma boa relação na escola do nosso filho”.

Funcionários Pais e/ou responsáveis responderam: “Sim, temos que gostar das pessoas que ficam com nosso filho se não como ele vai gostar”.

Percebe-se a importância dos vínculos afetivos na vida de cada um, em particular na vida escolar se seus filhos, diante do respondido destacou-se que uma boa relação entre os funcionários e equipe diretiva é fundamental para o desenvolvimento das relações interpessoais, que a convivência com as famílias deve ser com diálogo e respeito.

Perguntados se os vínculos afetivos entre diretor e demais membros da escola interferem no bom andamento das atividades pedagógicas, os alunos responderam que não no entanto os pais e/ou responsáveis responderam que sim, pois o saber ouvir, ser educado, ter cordialidade, informar a todos sobre os

assuntos da escola fazem parte do bom relacionamento e integração da equipe gestora e demais membros da comunidade escolar.

Ao serem perguntados o que estimula os laços afetivos entre direção e demais membros da comunidade escolar, todos destacaram:

Professores pais e/ou responsáveis responderam: “Os eventos e comemorações na escola”.

Fica claro aqui importância da parceria escola/família no fortalecimento dos laços afetivos, confirma o que a psicanálise considera relevante nas relações e suas influências. O inconsciente e a subjetividade as expectativas e os desejos de cada um, o que torna a afetividade parte determinante do processo das ações humanas.

Quando Freud fala dos desejos inconscientes acredito que teve a intenção de mostrar como a subjetividade é muito mais relevante do que imaginamos, percebe-se ao analisar as respostas dos entrevistados a importância que todos demonstraram ter em relação aos sentimentos, tais sentimentos, por vezes, estão relacionados com a complexidade das experiências vividas por cada um e como elas interferem nas relações interpessoais.

Dentre as questões foi perguntado, o que o professor precisa para ser um bom professor, pais/funcionários responderem:

Pais e/ou responsáveis e funcionários: “O professor precisa gostar do que faz”

Pais e/ou responsáveis e funcionários: “Ele precisa ter amor pela profissão”

Perguntados se a afetividade é importante para a construção do conhecimento, pais e funcionários responderam:

Pais e/ou responsáveis e funcionários: “Com certeza, o aluno que não gosta do professor não gosta de estudar”.

Pais e/ou responsáveis e funcionários: “O aluno incentivado pelo professor gosta de vir pra escola, aprende mais”.

Pais e/ou responsáveis: “Quando o professor ama o que faz, o aluno percebe e aprende a gostar de estudar”.

Diante das respostas apresentadas, fica claro a importância dos laços afetivos e sua relação com o aprendizado, a maioria concorda que esses laços afetivos são determinantes no aprendizado, principalmente quando relacionados professor/aluno.

Ao comparar reflexivamente os dados criança (alunos) adultos (Pais e/ou responsáveis e funcionários), percebe-se que ele é capaz de observar a importância dos laços afetivos, apesar de ter considerado que relacionamento família/equipe diretiva não interfere no aprendizado e sim família/professor, ele busca na figura do diretor a autoridade afetiva inerente ao cargo que ele ocupa. O adulto por sua vez sabe de sua responsabilidade para com o aluno apesar de algumas vezes designar este papel ao outro, fugindo em alguns momentos de sua responsabilidade.

Acredita-se que o vínculo afetivo é de fundamental importância para a construção da gestão democrática, pois favorece o espaço colaborativo e participativo, respeitando a ideia do outro. O gestor é visto como líder por isso deve estar apto para gerir, negociar e integrar os membros da comunidade escolar, penso que a autonomia surge do equilíbrio entre as ideias dos participante, pais, professores, alunos e equipe diretiva e fortalece a gestão democrática.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito na afetividade. O objetivo com este trabalho de pesquisa foi compreender as relações afetivas no ambiente escolar e sua influência no ensino aprendizagem, com as respostas concluiu-se que toda a aprendizagem envolve sentimento, que cada um dos envolvidos mesmo que com concepções diferentes, percebem a importância dos laços afetivos.

Percebe-se nas respostas dos entrevistados as interferências que os laços afetivos podem causar no ensino aprendizagem do aluno, para melhor ou pior, fica claro o papel do gestor como mediador e líder nessas relações, pois por mais profissional que sejam os envolvidos há sempre uma troca de afetos, cabe portanto ao gestor gerir relações afetiva no ambiente escolar.

Diante do que foi lido, pesquisado e refletido percebe-se que a gestão escolar vai além do gerir orçamento, ou guardar patrimônio, ela deve estabelecer uma construção coletiva, onde os relacionamentos perpassam a constituição singular do ser humano, o afeto faz parte desta construção, espera-se que o gestor interaja na complexidade dos processos participativos, promovendo interação entre os sujeitos que compõem a instituição escola.

Na dinâmica das emoções humanas, o gestor como líder e exemplo, pode interferir nesse contexto de maneira que possa valorizar os que sofrem do desrespeito, dos desequilíbrios emocionais humanos, da incompreensão, de maneira que possa trazer para o espaço de trabalho a compreensão mútua e a solidariedade.

Procurou-se afirmar aquilo que penso ser de grande importância na construção do conhecimento, sei que para muitos é apenas utopia, mas sei que a compreensão mútua, solidariedade com responsabilidade na aceitação do diferente, contribui no aprendizado de todos, a escola em que trabalho, que foi alvo da pesquisa, é uma escola inclusiva, portanto temos muitos alunos inclusos mas todos cuidam de todos, o diferente é amado e cuidado, os alunos aprendem que todos somos diferentes e iguais em nossas diferenças, somos humanos, e precisamos um do outro sempre, ninguém é capaz de viver só.

Quero acreditar que em um futuro próximo a educação será construída com afeto e respeito, onde toda sociedade fará parte desta construção do conhecimento.

8 - REFERÊNCIAS

Em ordem alfabética do sobrenome

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano escolar: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP et Alii Editora, 2001. p. 13-38. CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: I. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 19ª ed. Rio de Janeiro: sextante, 2003.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. ESPINOSA, Bento de. Ética. Trad.: Tomaz Tadeu da In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GALVÃO, Izabel. **Uma concepção dialética do desenvolvimento**- vozes 11ª edição 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMIDE, Rafaela Vale S. **A afetividade e o processo de ensino aprendizagem**, março de 2007. Disponível em:<http://www.webartigos.com/articles/1233/1/a-afetividade-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem/pagina1.htm> publicado em 05/03/2007

LEITE, Dante Moreira. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Nacional, 1972.

MASIERO, Adriane. **“A afetividade nas Relações Escolares”** publicado Janeiro de 2009 disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-afetividade-nas-relacoes-escolares>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. **As redes de trabalho afetivo e a contribuição da saúde para a emergência de uma outra concepção de público**. Disponível em: <www.corposem.org/rizoma/redeafetiva>. Acesso em: 20 out. 2008.<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/conceito-afetividade-henri-wallon-645917.shtml>

9 - APÊNDICE 1



QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Prezados alunos (as),

Estou realizando uma pesquisa para melhor entender como o afeto é manifestado pelo gestor escolar em suas ações e relações intersubjetivas no contexto escolar.

Todas as informações apresentadas serão confidenciais, portanto a sua identificação não se faz necessária.

A partir desse momento, você poderá dar sua contribuição com sinceridade, respondendo as perguntas abaixo, conforme solicitado no enunciado.

1. Na sua opinião como deve ser a relação escola/família?

2. Você sabe quem é o diretor e o vice - diretor da sua escola?

3. Que atitude deixa você triste na escola?

4. Que atitude da equipe diretiva te deixaria decepcionado?

5. Como é sua relação com a equipe diretiva?

6. O que mais você mais gosta na sua escola?

7. Você acha que a relação família e Equipe diretiva da escola interferem no seu aprendizado?

8. Para você o que é afetividade?

Obrigada!
Edna Miranda

9.2- APÊNDICE 2



QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

Prezados,

Estou realizando uma pesquisa para melhor entender como o afeto é manifestado gestor escolar em suas ações e relações intersubjetivas no contexto escolar.

Todas as informações apresentadas serão confidenciais, portanto a sua identificação não se faz necessária.

A partir desse momento, você poderá dar sua contribuição com sinceridade, respondendo as perguntas abaixo, conforme solicitado no enunciado.

1. Qual o seu segmento:
() pais e/ou responsáveis () professor () demais servidores

2. Você conhece o diretor e o vice-diretor da escola onde seu filho estuda?

3. O que você entende por vínculo afetivo?

4. Na sua opinião os laços afetivos entre direção e demais membros da escola, são importantes para o bom andamento escolar?

5. Você acredita ter uma boa relação com a equipe diretiva da escola?

6. Na sua opinião como deve ser a relação pais /funcionários e equipe diretiva?

7. A ausência de vínculos afetivos entre diretor e demais membros da escola interferem no bom andamento das atividades pedagógicas?

8. Na sua opinião o que estimula os laços afetivos entre direção e demais membros da comunidade escolar?

9. O que você acha que o professor precisa para ser um bom professor?

10. A afetividade é importante para a construção dos conhecimentos?

Obrigada!

Edna Miranda

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Lenilande Brandão Gama de Faria RG 1616608, diretora da Escola Classe 41 de Taguatinga, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que fui devidamente esclarecido a respeito do Projeto de Pesquisa versando sobre A relevância dos laços afetivos na gestão escola, Prof^a. Dr^a. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Brasília, quanto aos seguintes aspectos:

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

DECLARO, outros sim, que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Brasília, 05 de maio de 2014

Lenilande Brandão Gama de Faria
Diretora - Mat:44729-3
Escola 41 de Taguatinga
DODF n° 01 de 02/01/2014



QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Lenilande Brandão Gama de Faria, diretora da Escola Classe 41 de

Taguatinga. RG1616608 Data de Nascimento: 07/ 04/ 1956

Sexo: M () F (X)

Endereço: QNL 10 conjunto H casa 14

Bairro: L Norte Cidade: Taguatinga - DF

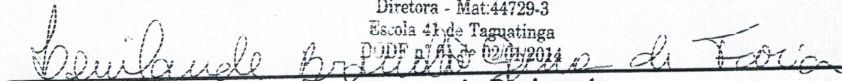
CEP: 72156-108 Telefone: 35 62 68 67

Lenilande Brandão Gama de Faria

Diretora - Mat:44729-3

Escola 41 de Taguatinga

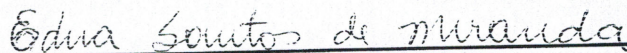
DF 07/04/1956


Assinatura do Declarante

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 05 de maio de 2014.



Assinatura do Pesquisador